

o fez, enviando-lhes ao mesmo tempo luz mais intensa para conhecerem a minha pessoa. Na realidade, foram mudados interiormente e desfazendo-se em lágrimas de júbilo, com os olhos fixos em minha pessoa, ficaram assim imóveis prostrados por terra; não haveriam ousado levantar-se se minha Mãe, que me segurava ao colo, e já sabia o que devia fazer, não lhes houvesse ordenado.

Tendo-se erguido, os bons Reis não ousavam aproximar-se, apesar de sentirem meus suaves convites, que internamente os incitava a se aproximarem de mim. A majestade, porém, que em mim divisavam, mantinha-os em santo temor. Mas, convidados por minha Mãe, aproximaram-se e assim puderam à vontade contemplar-me e ficar plenamente consolados e satisfeitos.

FÉ E AMOR DOS MAGOS. Foram, depois, bem instruídos por minha dileta Mãe, embora com poucas palavras, e plenamente informados acerca de minha pessoa; logo acreditaram no mistério divino e de novo prostrados adoraram-me e confessaram-me por verdadeiro Filho de Deus e seu supremo Monarca. Abraçaram minha Lei e detestaram a idolatria. Ofereceram-me em tributo os dons e juntamente a própria pessoa, o coração. Mostrei-lhes, por este fato, muita benignidade e gratidão, aceitando parte dos dons e entrando de posse de todo o seu coração, para não deixá-los jamais, se bem que devessem pessoalmente distanciar-se de mim. Admiti-os ao beijo dos pés e dei-lhes muitas demonstrações de amor, o qual, na verdade, era muito grande. Ao mesmo tempo tratava com o Pai, suplicando desse-lhes o dom da perseverança na fé e no amor. Ofertei-lhe suas vidas em confirmação da fé e para a dilatação das mesmas; e simultaneamente pedi-lhe concedesse aos Reis sentimentos semelhantes. Meu Pai lhes deu de modo tal que naquele mesmo instante teriam sacrificado a própria vida, se necessário, em confirmação da verdade que haviam conhecido. Além disso, roguei-lhe se dignasse receber todos os dons que os meus irmãos lhe houvessem feito, como eu recebi os dons dos Reis; e embora tudo o que a criatura lhe der é seu, concedido por Ele, não obstante muito aprez ao Pai as coisas oferecidas para sua honra, glória e amor. Apesar de ser tudo seu, não obstante a criatura sendo árbitro do que recebeu do Pai para a própria subsistência, apropriando-se disso para lho oferecer, torna-o muito grato e aceitável; quando, porém, a criatura lho oferece de bom coração, com reta intenção. Tendo me atendido o Pai e prometido receber tudo o que meus irmãos lhe oferecessem, por vil e de pouca importância que fosse, segundo a possibilidade do ofertante — sendo-me declarado agradar-lhe um copo d'água dado por seu amor — supliquei-lhe se dignasse dar a todos um coração despreendido de todas as coisas do mundo, a fim de poderem lho oferecer livre, sem apegos terrenos, como deveras os bons Reis me ofereceram o coração. O Pai prometia-me fazer tudo isso, e o tem realizado. No entanto, meus irmãos deixam o coração ser atraído pela cobiça e o afeto às coisas terrenas, e porque o inclinam às coisas vis e baixas, provocam esta maior impressão ao coração do que as inspirações divinas, sendo as coisas mundanas outros tantos espinhos a sufocarem a semente da palavra e das inspirações divinas. Via tudo isso e sentia grande pesar. Afligia-me muito ver o pouco fruto que meus irmãos colheriam das graças concedidas pelo Pai às minhas instâncias. Quanta pena me causava ver o coração do homem, criado para amar o Pai, todo apegado às coisas terrenas, seus afetos completamente dirigidos às coi-